

analista de apostas esportivas - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: analista de apostas esportivas

Omar Victor Diop e a Exploração da Identidade "Being There"

Em 1967, no clássico romcom "Guess Who's Coming To Dinner", o doutor encantador de Sidney Poitier é introduzido na vida dos Draytons, uma família de classe média branca, quando sua filha chega casa e anuncia que tem noivo. Os pais são liberais, mas a notícia é chocante; eles não estão certos se aprovarem de um casamento interracial. Mesmo que este homem seja atraente e de caráter irrepreensível - é Sidney Poitier, por amor de Deus - sua presença, toda a sua negritude, marca uma intrusão, abalando este espaço até então branco.

Agora, imagine que não sabemos nada sobre os Draytons. Eles poderiam ser defensores dos direitos civis ou conservadores ou membros fiéis do KKK. E nenhum final feliz de Hollywood está garantido. É nesse espaço provocativo que o espirituoso Omar Victor Diop se encontra "Being There".

Concebido pelo fotógrafo britânico Lee Shulman e pelo autoretratista senegalês Diop, a série vê a dupla utilizar uma coleção de [vbet dk](#) s de família dos anos 1950 e 1960 da América, editando Diop uma série de cenas íntimas, tanto públicas quanto privadas, lugares onde pessoas negras foram frequentemente excluídas.

As 60 ou mais [vbet dk](#) s, slides Kodachrome adquiridos no eBay por Shulman há anos, são retirados de seu "Anonymous Project", assim chamado porque Shulman não tem ideia das identidades de nenhuma das pessoas neles. A coleção gerou vários projetos colaterais, incluindo um livro com o fotógrafo britânico Martin Parr, e agora "Being There", que estreou na Paris Photo novembro de 2024 e foi recentemente transformado um livro de café.

"Being There" entrou existência quando Shulman notou que muitas das diapositivas continham um assento vazio - presumivelmente o fotógrafo havia se levantado para tirar a [vbet dk](#) . "Havia uma ausência", ele disse uma entrevista {sp} conjunta com Diop. Isso ocorreu na América durante o movimento dos direitos civis, mas também do Sul segregado, "meio muito na minha mente", ele explicou. Essa ausência se abstraiu. A pessoa ausente do assento evoluiu para um totem de mundos e povos frequentemente excluídos dos privilégios da América Branca. "Toda vez que via essa cadeira, via Omar sentado nela", Shulman adicionou.

Embora os dois fotógrafos nunca se conhecessem, isso faz sentido. Shulman possuía algumas obras do aclamado autoretratista, que tem experiência anterior nesta área. A série "Diaspora" de Diop representa africanos fora da África diferentes pontos da história (embora com algumas propostas contemporâneas - geralmente relacionadas ao futebol -). Esse senso de brincadeira e humor continua "Being There", que um Diop frequentemente sorridente oferece uma presença espirituosa cada still.

Shulman e Diop selecionaram as imagens juntos. "Estávamos procurando imagens que cobrissem um espectro amplo da vida, porque é um álbum de [vbet dk](#) s família", disse Shulman.

Há sinais de riqueza: um feriado de esqui, uma excursão para Havaí, uma visita ao Grande Cânion, além de aventuras mais modestas como um piquenique ao lado da estrada e um dia no zoológico. A câmera entra casas, capturando Diop nas traseiras de celebrações de aniversário e relaxando com famílias. Mesmo quotidianos, esses momentos foram capturados por câmeras é um sinal de privilégio racial e de classe, argumentou Shulman.

Outras [vbet dk](#) grafias, por natureza de seu local, são mais carregadas. Diop se banha uma

piscina pública; se formou na faculdade; senta-se um bar cheio. Ele está cercado por rostos brancos enquanto faz isso, ocupando espaços que foram historicamente segregados alguns estados. "O potencial político desta série tornou-o muito fácil para mim entrar nisso", disse Diop. "Tendemos a ter esse olhar glamorizado direção à história. E fazendo isso, esquecemos como é fácil não fazer lugar para alguém que é diferente", ele adicionou. "(A série) é um convite para olharmos para nossas vidas hoje e vemos quantas pessoas diferentes de nós permitem nossos círculos íntimos."

Inserir Diop nessas [vbet dk](#) s espontâneas envolveu muita planificação. Diop usou props e figurinos periódicos um cenário verde, com dispositivos que imitavam a iluminação de cada slide. A pós-produção digital o inseriu nas [vbet dk](#) grafias, aprovando o grade e o grau de filme Kodachrome, juntamente com quaisquer sombras, floreio e movimento na [vbet dk](#) .

Vestindo-se, Diop foi atingido por quanto ele se assemelhava a seu pai, que "rindo muito ao passar pelo livro", o retratista disse.

"Ele havia sido estudante na Europa no final dos anos 50, então ele havia estado sentado essas mesas", Diop adicionou. "Claro, você não pode realmente comparar (ser um africano na Europa) com o que os americanos negros passaram na mesma era, mas a ideia de ser diferente é algo que eles têm comum."

Os colaboradores nunca decidiram se Diop está interpretando o mesmo personagem cada [vbet dk](#) grafia, ou se é um personagem todos os. Essa ambiguidade se estende à relação de Diop com a lente. "Uma das razões pelas quais funciona é esse olhar que ele às vezes tem para a câmera", disse Shulman, "você sente que ele sabe o fotógrafo." Por outro lado, se for o caso de Diop violar o espaço-tempo contínuo, as [vbet dk](#) grafias lêem-se como se ele estivesse trazendo o espectador para dentro do segredo.

Da mesma forma, nem decidiram se Diop era uma presença bem-vinda ou um intruso cada cena. Apesar de ter as diapositivas sua posse há anos, Shulman ainda sabe pouco sobre seus sujeitos.

"Tão anônimos quanto eles são, eles nos dizem muita coisa", ele insistiu. "Toda vez que olho para essas imagens, mesmo sem Omar nelas, sinto que essas pessoas estão nos olhando e nos dizendo algo sobre a história."

Há outra, talvez uma dimensão não intencional, às [vbet dk](#) grafias. A anonimidade dos brancos, e a falta de desejo de Shulman e Diop de investigá-los e suas vidas internas, força o espectador a confiar sinal e símbolo para construir identidade. Não sabemos suas políticas, nem como eles responderiam à presença de Diop. Privados de detalhes, essas vidas se homogeneizam; embaladas. Dessa forma, eles são tratados como tantas pessoas de cor foram tratadas quando representadas por um olhar ocidental hegemônico - e quase exclusivamente branco - que teve um talento para retirar matizes. A presença brincalhona de Diop, preto e africano, parece dizer, "Olhe onde estou" mas também, "Veja como você gosta."

Shulman insistiu que "não há pontos de culpa neste livro", enquanto mais tarde disse que nem ele nem Diop "sentem que estejamos por trás disso" agora que foi lançado e "vive sua vida". Todas as interpretações são válidas, uma verdade que eles dizem que os entusiasma.

Mais de 60 anos depois que as [vbet dk](#) s foram tiradas, muita da América parece diferente agora. Suavemente explorando, satírico, Shulman e Diop nos lembram que muito ainda é o mesmo.

"Being There" está disponível agora, publicado pela Textuel.

A acusação contra a lista de eleitores falsos no Arizona e os aliados Trump que avançaram o esquema inclui uma sériede declarações públicas, bem como trocas privadas mostrandocomoo grupo pretendia derrubar votos eleitorais do estado para Joe Biden 2024.

O procurador-geral democrata do Arizona, Kris Mayes anunciou na quarta feira que um grande júri estadual acusou os 11 falsos eleitores e sete outros com nove acusações criminais de fraude. A acusação da sala dos advogados é certamente uma questão discursiva nas eleições deste ano quase quatro anos depois das próprias ações terem ocorrido

A rede do caso se estende mais amplamente que a ardósia dos eleitores falsos, envolvendo os associados de Trump e perpetrando o argumento segundo qual essa "alternativa" poderia ser

usada pelo Congresso vez da eleição legítima por parte das autoridades estaduais.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: analista de apostas esportivas

Palavras-chave: **analista de apostas esportivas - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-16